

Jornal de Melgaço

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

EXEMPLOS A SEGUIR

A Inglaterra, cujos processos de administração pública podem servir de modelo aos mais bem governados paizes do mundo, acaba de tomar uma medida de excepção de importância para o desenvolvimento do seu commercio e para o estreitamento das suas relações internacionais, medida tão segura e de resultados tão estranhos, que não será de estranhar vê-la dentro em pouco adoptada pelas demais nações.

Trata-se de uma reforma completa dos serviços consulares, executada segundo o plano preconizado pela commissão parlamentar respectiva, cujo relatório foi discutido no ultimo dia da sessão da camara dos communs.

Esse plano assenta sobre as seguintes bases: Não poderá entrar na carreira consular individuo algum com menos de vinte e dois, nem mais de vinte e sete annos. Em vez de bachareis acabados de sair das universidades, o governo escolherá para os logares de vice-consules os homens formados no conhecimento da vida pratica. Abrirá a carreira consular a todo aquelle que tenha dado manifestas provas de aptidão nos negocios ou nos estudos commerciaes. E terão sempre preferencia os que conhecerem praticamente as linguas estrangeiras pelo menos a franceza e a allemã, que são obrigatorias, e cujo conhecimento deve ser completo.

Apesar da grande perturbação que este plano de reformas, pelo seu radicalismo, vai causar na organização dos serviços consulares, o Foreign Office, pela bocca do seu sub-secretario parlamentar, lord Cranborne, filho do fallecido marquês de Salisbury, não hesitou em tomar o compromisso de aceitar e de o traduzir immediatamente em factos. Para isso concorreu muito não só o reconhecimento, pelo gabinete, da excellencia das reformas preconizadas, como a influencia resultante da autoridade scientifica de um dos membros da commissão, o professor James Bryce.

Pelo simples enunciado das bases d'esse plano, pôde calcular-se o beneficio que da execução d'elle redundará para a Inglaterra. O seu grande commercio de exportação vai tódò elle passar pelas mãos de individuos que, pelos conhecimentos que tem da especialidade, podem melhor do que quaisquer outros, fomentar e desenvolver-o. Acabou-se, por uma vez, com a ingerencia n'estes serviços, dos advencidos que, não podendo por qualquer circumstancia, fazer carreira pelas profissões liberaes, invadem a burocracia,

desorganizando-a pela sua inexperiencia, ou corrompendo-a pelos vícios adquiridos na vida escolar ou mundana que até ali levaram.

A adopção d'essa reforma revela, de resto, a tendencia accentuada para universalisar um plano de administração, de longa data preconcebido, e em grande parte já executado pelos esta listas inglezes. Assim, o seu functionalismo colonial está hoje subordinado aos princípios que presidiram á elaboração d'aquelle reforma. Todas as suas colonias encontram-se presentemente entregues á administração de homens com largo tirocinio dos serviços a seu cargo e que tiveram uma demorada aprendizagem primeiro que esses serviços lhes fossem confiados, aprendizagem feita tanto em estabelecimentos de ensino especial, como nos proprios logares, ou regiões onde vão servir.

A Inglaterra quer á frente das suas colonias homens que conheçam bem as suas necessidades, que tenham perspicacia, energia e acção, e conserva-os nos seus cargos todo o tempo que pôde, para que utilitem toda a experiencia do primeiro anno e, títim logo proveitosa dos proprios erros. É raro o funcionario da India que não, envelheça no serviço, deixando muitos de voltar á metropole.

Entre nós succede precisamente o contrario. Quando um funcionario começa a ter pratica de um serviço, mudam-no logo para outro, para que nunca fez tirocinio e até nem, possui ás vezes a minima preparação.

Como no nosso meio se cuida mais das habilitações litterarias do que do conhecimento da vida pratica, os nossos funcionarios consulares estão naturalmente, em pessimas condições para desempenharem as funcções do seu cargo. Em primeiro logar, não temos institutos de ensino especial que lhes permitam habilitar-se a exercer as. O conhecimento que tem das linguas estrangeiras, sendo adquirido, em geral, nas escolas, não lhes basta para as praticarem, como precisam a todo o momento. Por outro lado, em vez de se chamarem para taes cargos individuos que conheçam os diferentes ramos da actividade humana em que elles superintendem, são escolhidos outros que quasi sempre estão habilitados para exercer profissões absolutamente oppostas. É a esse vicio constitucional e á falta de tratados que sobre tudo se deve o estado lastimoso em que se encontra o nosso commercio de exportação.

Com os funcionarios ultramarinos dá-se o mesmo. Em geral vão occupar

cargos importantes no ultramar, individuos que nunca lá estiveram. Portanto, de fazer ali, antes de mais, nada, a sua aprendizagem. Mas acontece que apenas adquidem os conhecimentos precisos para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada, são logo substituídos.

O resultado de tudo isto é vernos ainda hoje as nossas possessões por colonizar, desafiando os castigos vexatorios expressos na Conferencia de Berlim.

Para que elles não nos atinjam, parece-nos ser já tempo de mudarmos de vida. Aproveitemos o exemplo que nos dá a nossa alliada. Reformemos quanto antes os nossos serviços consulares e coloniaes, segundo as bases adoptadas em Inglaterra. Só assim poderemos salvar o nosso commercio de exportação e as nossas colonias já tão comprometidas. Só assim daremos á Europa a prova de que não sómos um povo incapaz de se administrar.

vez mais funda contra as grades da sacada, e febril n'um desvario, com os olhos arroxoados, fitava mais e mais n'uma tentação o abysmo immenso, erigido de pedredias.

Quería morrer. Quería sentir-se rasgar, despedaçar n'uma ultima tortura n'aquellas arestas frias.

Pobre sonho de amor desfeito devia acabar agora! A realidade chamava-a. Cabia traçoicamente como uma esperanza, como uma folha de outomno que o vento arrasta, como uma avalanche de amor, immaculada e gloriosa despenhada do zenith.

No seu cerebro fatigado, revoltado de agonias, passou n'um turbilhão todo o sonho da sua mocidade, toda a sua vida risonha de outrora, reflexida de amor e de esperanças.

Lembrava-se de Jorge, da primeira vez que o viu, das suas palavras fogosas, da vehemencia da sua paixão.

Lembrava-se de Lisboa, do seu palacio ás Janelas Verdes, de onde se descortinava o Tejo, e as velas das faldas e o pontal de Cacilhas e o Lazareto mais adiante, immenso, todo embebido em óca.

Lembrava-se da sua infancia, do collegio, das suas amigas mais dilectas, dos dias de feriado, no parque, olhando o mar...

Todos os pormenores, todas as pequenas amarguras de creança, todo o enlevo do seu amor virginal lhe passava agora diante dos olhos n'um kaledoscópio de saudades.

Lembrava-se de tudo. Jorge fallara-lhe, disse-ra-lhe as primeiras palavras de amor, baixo como n'um segredo ou n'uma prece e ella ficára encantada a imaginar mil phantasias loucas.

Desde então, nos theatros, nos bailes, nas praias, elle procurava-a por toda a parte; ella seguia-o com os olhos a tremor e a alma n'um enlevo e usava sempre a fita de moirée que elle lhe trouxera da Italia e o primeiro brinde d'elle—aquele anel de rubis...

Lembrava-se do seu noivado—parecia-lhe ver ainda a capella ostentando galas, toda radiosa e linda e suave como um thuribulo suspenso...

Depois esses mezes tão breves e tão tocantes, perfurados a trevo e quebrados de uma suave volupia em Cintra, no Bussaco, no Bem Jesus...

Quantos risos e alegrias suaves e chimeiras e sonhos de amor!

Elle jurava sempre amal-a como no primeiro instante, elle gostava de ter a

noitinha a ternura do seu olhar e quando as primeiras estréllas se acendiam no céu, diziam-se coisas lindas, segredos de entontecer...

Haviam de ser assim toda a vida dois namorados eternos: e quando fossem velhinhos, assim os dois amparados, nas longas noites de inverno, cercados pelas netos n'uma ninhada gentil e palreira, haviam de ter ainda o mesmo fogo nos corações.

Os mezes tinham passado, viera o verão, e elles iam ver todas as tardes, em Espinho, a braza do poente suspensa por sobre o mar...

Planeara-se aquella viagem fóra, ao estrangeiro, aquelle inverno de Italia em Veneza, em Florença, em Milão, depois em Napoles, onde o mar tem uma caricia eterna, mais tarde em Roma, em Pisa, em Turim, beijados por uma luz bem-dita, gosando as impressões de uma arte suprema.

Mas o verão chegára e no fim de julho ella propuzera aquella peregrinação alem dos Alpes.

No Lacia antigo o calor apertava agora e feitas as malas, enlaçadas as mãos como doisromeiros do ideal, tinham partido os dois.

Emfim! Do fundo de um crime surgia uma mão sinistra que afogava entre trevas todo aquelle horizonte e lhe arrancava a alma e a arrastava pelos abysmos da maldição.

A manhã era já clara. Para o oriente e para o norte a palheta do céu tingia-se de mil rubores. Um arrepião, um longo estremecimento de horror percorreu Lucia n'esse instante.

Debruçou-se, fitou um momento com o olhar espavorido o precipicio diante: depois deixou-se cair no divan prostrada, exhausta, quasi morta de agonias...

Ao meio dia um criado do hotel entrou com uma carta.

Lucia enxugou então os olhos, procurou socegar um momento e leu, enquanto um turbilhão de agonias a vinha despedaçar:

«Os marqueses de Staffel reunem esta noite na sua casa de Staffel.

Elle chega á tarde do Regi. E vai lá com Ella.

Tua amiga,

Amelia.

Lucia atirou-se ao divan desvairadamente, desfeta n'um mar de lagrimas.

Endoidecia. Por momentos passou-lhe no coração o frio da morte.

Tudo em volta d'ella desmoronava.

Sentia-se acabar. A saleta azul de reposteiros claros parecia-lhe agora um tumulo e os pinheiros ao longe, alcandorados na serreria, marcavam o cemiterio immenso onde a creença da sua alma ia a enterrar.

Mas não. Não podia ser. Não queria morrer assim.

Todo o seu orgulho de mulher terminava n'uma revolta.

Ella conhecia os marquezes de Staffel.

Iria a essa festa. E havia de esperar Jorge friamente, n'um estoicismo implacavel.

Depois...

Oh! Ella tremia de o pensar...

Então, quando essa mercenaria, essa ladra, do seu amor surgisse na claridade dos salões, havia de lhe escarrar na cara, havia de a prostrar a tiro ou a punhal, havia de lhe sorver o sangue soffregamente, n'um prazer de hyena.

Lucia ergueu-se.

Uma grande raiva vinha exaltá-la agora, e todo o seu ciúme, todo o seu desespero lhe emprestavam um vigor novo, uma coragem fria.

Esta ideia sinistra de a matar, de a prostrar para sempre como uma seipe maldita, vinha sacudil-a, tornal-a agora n'uma decisão profunda.

Sim.

Via-a já, immunda e humilhada, a arrastar-se nas alcárfas e a supplicar-lhe perdão.

Via-a exanime, morta, abjecta e enregelada, convertida n'um farrapo sangrento, atirada a uma valla como vitima que ella arrancasse do peito e esmagasse para sempre.

A noite chegara.

Lucia queria vestir-se bem, queria etcher bem a sua noite derradeira.

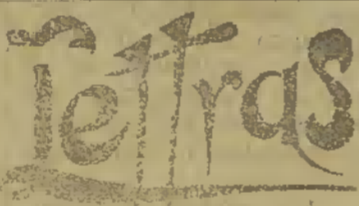
Ornou-se das joias mais caras, mais scintillantes: agitou os cabellos n'um requinte de graça estranha, n'um oceano de ondas de ouro...

Um momento ao espelho fitou-se devagar: a sua pallidez assustou-a, sorriu n'um ar sinistro.

E pôz ainda uma vez— a verdade!—o laço de Malines, que elle lhe comprara pouco antes e o cinto cor-de-rosa e o anel de rubis do seu noivado...

Depois no quarto de Jorge esteve orando longamente em lagrimas.

Por momentos hesitou. Sentia-se asphyxiar, despedaçar de dor.



Quiminta

(Continuação)

Sim.

Era bem certo.

Tinha de renunciar para sempre á felicidade, ao amor, á vida tranquilla, risonha e casta do coração.

Jorge abandonara-a.

Todas as suas promessas, os seus juramentos, os seus protestos de amor, eram mentira refalsada e ignobil.

Em volta d'ella fazia-se o caos, o horror, a morte.

E longe, agora muito longe d'alli talvez, singrando na barca de um sonho lindo, pôr um mar de perrenne delicias, coalhado de rosas, de cysnes e de nimphares, elle seguia abraçado a outra—perversa e vendida, indifferente e languida—fruíndo o peccado d'esse amor maldito.

Fôra a noite prolongava-se, morria n'um lento estertor.

Já nas cumeadas, ao longe, cobertas de neves eternas, scintillantes como o elmo de um batalhador antigo, já por sobre a cidade adormecida, extenuada de prazer, por sobre o lago, por sobre Linnal ja clareando a aurora.

E Lucia crispava as mãos n'uma afflicção cada

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

primeiros dias d'outubro.
Oxalá, pois, que o bom tempo continue a animar-nos com a sua visita, tão util como agradável.

Obras da camara

Com pequenas modificações ao que expozemos no nosso ultimo numero, as obras da camara continuam a realizar-se com geral desagrado dos seus municipes.

O calcetamento da rua é feito com a antiga pedra, o que, sem duvida, é motivo mais que sufficiente para, dentro em breve, a mesma ficar completamente inutilizada.

Por falta de espaço, não podemos, hoje alongar-nos sobre este assumpto, mas não perde com a demora.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o nosso folhetim, alguns artigos litterarios e bastante noticiario, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

Passatempo

O n.º 64 d'esta elegante publicação editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital, vem, como sempre, primoroso, tanto na parte litteraria que é de primeira ordem, como na parte artistica, na qual se veem gravuras de rara nitidez e algumas occupando duas paginas de publicação.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 224 reis; marco, 276 reis; dollar, 1\$170 reis; sterlina, 42 1/2.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 d'agosto

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foi lido um officio do digno administrador d'este concelho communicando á camara que tem de nomear um vogal para fazer parte da commissão encarregada para proceder á avaliação das propriedades urbanas. Tomado o assumpto na devida consideração, foi nomeado o proprietario sr. Miguel Maria d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião, suburbios d'esta villa.

—Foi presente um requerimento de Emilia Marques, da freguezia de Rouças, a pedir subsidio de lactação para um seu filho. Ficou para se resolver na proxima sessão.

—Foi nomeado zelador da freguezia de S. Paio, José Maria Franco, do logar do Paço.

—Em virtude do officio do empreiteiro das obras em construcção n'esta villa apresentado na sessão anterior, foi deliberado responder-se-lhe o seguinte:

Que o fiscal das obras é o conductor d'obras publicas, sr. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago. Que as modificações a fazer, presentemente, nas obras são—construir um muro de suporte ao nascente do chafariz, segundo as indicações que lhe forem dadas pelo vereador

do pelouro, sr. Francisco Pires, e a mudança do marco fontenario da praça do Commercio para o largo da Cadeia.

Nada mais se tratou.

Em sessão do dia 19, sob a presidencia do mesmo sr. dr. Augusto Lima, foi presente um requerimento de Luiz da Silva, fornecedor de carnes verdes n'esta villa, participando que ia elevar o preço do kilo de carne de 220 reis a 240 rs.

—Outro de Maria Joaquina Gil, da Costa, de S. Paio, a pedir subsidio de lactação para um de dois filhos que tivera d'um parto. Deferido.

—Foi julgada sem effeito a nomeação feita na sessão anterior de José Maria Franco, para zelador municipal.

—Foi nomeado zelador municipal, Manoel José Fernandes, casado, lavrador, do logar da Veiga, freguezia de S. Paio.

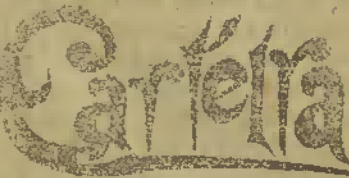
—Com assistencia dos dez maiores contribuintes, foram nomeados para vogal effectivo e supplente da commissão que tem de proceder á avaliação dos predios urbanos d'este concelho, os snrs. Miguel Maria d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião e João José do Val, de Galvão, d'esta villa.

Nada mais se tratou.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões; no dia 6, o vapor *Augustine*; no dia 16, o vapor *Clement*, e, no dia 26, o vapor *Cyril*.



Está para Ancora a ex.ª familia do sr. Manoel José da Motta.

—Partiu para Villa Verde, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. André Cerqueira Magro, intelligente agronomo d'este districto.

—Acha-se entre nós a presada irmã do sr. Aurelio de Araujo Azevedo.

—Partiu para Pinhel, com sua presada esposa, o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, muito digno commandante d'esta secção fiscal.

—Partiu para Ancora, o sr. Victor M. Melleiro de Magalhães.

—Regressou a Monsão, o rev. sr. José Augusto Ferreira.

—Vimos aqui o sr. Guilherme Pereira de Castro.



Fazem annos:

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Leolinda Solheiro e

o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.

Segunda feira—o menino Pedro dos Santos Gomes.

Terça feira—o sr. Francisco Pires.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Horrença de Lourdes da Motta.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, filhos, sogro, irmãos e cunhado do fallecido Hyldio Victorino de Sousa, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por aquella occasião, e acompanharam o seu cadaver á nítima morada, vem por este meio testemunhar a todos o seu mais vivo agradecimento.

Melgaço, 30 d'agosto de 1903.

Alberto José de Souza (auzente)

Manoel José de Souza Caetano Maria Esteves

Antonio Caetano de Souza (auzente)

Antonio Joaquim de Souza Candido Augusto Esteves.

Luiz Maria Monteiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio offerecer a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua nova casa sita á rua Direita, d'esta villa.

Melgaço, 31 d'agosto de 1903.

AO PUBLICO

Francisco Caetano Fernandes declara, para os devidos effeitos, que não se responsabilisa por dividas ou transações feitas por sua mulher Angelina Candida Esteves, quer no commercio quer particularmente. O mesmo Francisco Caetano Fernandes encontrou no dia 30 de agosto a porta da sua adega estroçada e roubado, por sua mulher e filha, o vinho que tinha comprado ao sr. Pedro Gomes. Testemunhas d'este facto: Ignacio Luiz Monteiro, Francisco Affonso e Maria Thereza Affonso.

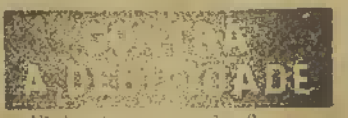
Mais declara que não quer ser tutor de seus filhos, por motivos que não vem agora para o caso.

Melgaço, 31 de agosto de 1903.

A rogo de Francisco Caetano Fernandes, Miguel Pitta de Vasconcellos.

Alambique

Vende-se um, systema modernissimo, tanto para distillação de bagaço como vinho. Para vêr, Casa do Ourateiro, Peso-Melgaço—Para tratar, Fundição Typographica Portuense, Praça de D. Pedro 28-1.º—PORTO.



Unico medicamento autorizado pelo governo e pela junta de saúde publicas de Portugal, e homologado pelo congresso do imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doentes, e principalmente de modo exacto e seguro. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Achase em todas as farmacias.

BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



SAPATARIA

DE

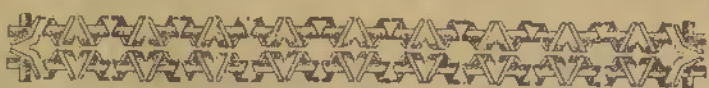
LADISLAU F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS



ESTABELECIMENTO DE MERCARIA

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

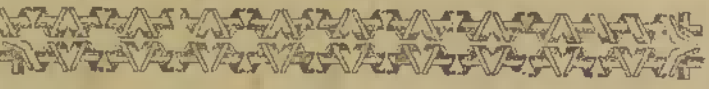
(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercaria, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA
PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA
EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MENINO
SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

AMISARIA
DE
MAQUADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PARTEFO

Camisas, coloulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a capilaria.
Executam-se enxovões.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAFENSE.

CAÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÃO DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

Diogo Nunes Monteiro
Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancoira.
Participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.
Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300** réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
INDUSTRIA DE IÇTICAL
Indicação popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parcería A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moleira, rua Augusta, 95, PO. (TO), Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias de praça.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada tomo e 300 réis cada fasciculo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
172, Rua de Ouro, 174 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.
Sedás em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.
Confecções, chapéus para senhoras e crianças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.
Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.
Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.
Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovões para noivas.
Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONT. A A
DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.
Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.
Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.
Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.
Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.
Preço do frasco—400 rs.

JORNAL DE MELGAÇO
Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES
ASSIGNATURAS
Anno. 1000 réis
Semestre. 600
Africa (anno). 2000
Brazil (. 3000
ANNUNCIOS
Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60** réis

Revista Judiciaria

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fôro.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)
Anno. 30000
Semestre. 15000

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.
Redacção e Administração
222, Rua de Cedofeita, 1.º 22
PORTO

CALLICIDA Motta, magnifico especifico para extrair calos em 5 dias.
Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correto, franco de porte.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.ª S.ª D'AGONIA
TULLIO DA MOTTA
166, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA

Guerra anglo-boer
Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do Transvaal
Fasciculos semanaes de 48 paginas. 50 réis
Tomos de 3 fasciculos 180

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.